

Missão da Unesco inspeciona toda área tombada de Brasília

Luis Cláudio Cicci
de Brasília

A partir de hoje e até a quinta-feira estará em revista a única cidade de construção contemporânea que tem o título de patrimônio cultural da humanidade. Nesta terça-feira, uma dupla de especialistas na preservação de sítios de reconhecido valor arquitetônico ou histórico começa a percorrer os 112, 25 quilômetros quadrados da área tombada de Brasília para checar a ocorrência de desrespeitos ao projeto urbanístico original de Lúcio Costa.

Um técnico da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e um especialista do Comitê Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos, conforme iniciais em inglês), organização não-governamental prestadora de consultorias para a Unesco, vão juntar informações para a redação de um relatório. Nos dias 7 e 8 de dezembro, em Helsinque, na Finlândia, esse documento deve orientar a decisão sobre a inclusão de Brasília na lista dos bens culturais da humanidade em risco de preservação.

A presença da missão técnica em Brasília tem a ver com denúncias encaminhadas à Unesco de que a ocupação da cidade implicaria agressões às regras do projeto urbanístico de Lúcio Costa. Para poder orientar os seis membros do Birô do Patrimônio Mundial, o assessor do Centro de Patrimônio Mundial para a América Latina, Herman Van-hoof, e pelo arquiteto do Icomos, Alfredo Luis Conti, vão percorrer a cidade e se reunir com técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Governo do Distrito Federal.

Roteiro

A definição do roteiro da dupla de especialistas por Brasília depende de encontros com os técnicos do Iphan e das informações reunidas em relatório que o governo brasileiro encaminhou, em abril, à sede da Unesco, na França. Nas manhãs dos três dias que vão ficar na Capital Federal, Van-hoof e Conti devem fazer trabalho de campo, visitas a locais onde há supostas agressões ao plano urbanístico.

As tardes estão reservadas para reuniões, um dia com técnicos do instituto, no outro com representantes do Governo do Distrito Federal e na quinta-feira um encontro conjunto.

“A intenção é fazer com que todas as partes envolvidas fiquem à vontade, para que se possa tratar dos assuntos com privacidade e sem constrangimento”, explica a coordenadora de Cultura da Unesco no Brasil, Jurema Machado. Independentemente ao conteúdo do relatório e da decisão do birô, a presença dos especialistas em preservação é tida como causa de mudanças em Brasília. “A discussão sobre as agressões ao projeto arquitetônico original da cidade colocou a população em alerta e serviu para reforçar e melhorar as condições de trabalho das equipes que cuidam da preservação.”

Na quinta-feira, a partir das 8h, prefeitos e representantes dos novos sítios urbanos brasileiros que são reconhecidos como patrimônio histórico e cultural da humanidade vão estar juntos em Brasília.